

# HIV EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, PREVALÊNCIA E FATORES DE VULNERABILIDADE À INFECÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3781225070413>

*Data de aceite: 05/05/2025*

**Vinicius Camargo Kiss**

**Victor Bognar Mistro**

**Vinicius Bognar Mistro**

**Leonardo Matheus Martins**

de HIV, bem como o detimento geral da saúde do ser humano. Por fim, vê-se que os resultados achados reforçam a necessidade de medidas governamentais e possíveis direcionamentos para tais políticas públicas de saúde no combate ao HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas mal alojadas. HIV.

**RESUMO:** Objetivos: Verificar e analisar as informações sobre prevalência de HIV em pessoas em situação de rua, apontando os possíveis fatores de vulnerabilidade. Métodos: Realizou-se uma revisão da literatura relativa ao agravo de HIV em pessoas em situação de rua entre os anos 2013 e 2023 nas bases da dados PubMed, Embase, Scielo e BVS, em abril de 2023. Resultados: Entre 154 estudos encontrados, selecionaram-se 10 publicações segundo os critérios de elegibilidade. A marginalização e a desumanização sofridas pelas pessoas em situação de rua foram pontuadas na maioria dos estudos analisados. Além disso, no geral, a prevalência de HIV nas pessoas em situação de rua mostrou-se mais elevada se comparada à população geral. Conclusão : Dentro desse contexto, verifica-se que a sobrevivência nas ruas aumentam os riscos para a ocorrência

## INTRODUÇÃO

A AIDS é a doença causada pelo HIV, sendo caracterizada por ser uma doença infecciosa pandêmica com um impacto sem precedentes na sociedade. Globalmente, estima-se que 37,7 milhões de pessoas viviam com HIV no final de 2020, dentre essas, 1,5 milhões recém-infectadas<sup>19</sup>. Já no Brasil, existe mais de 1 milhão de pessoas vivendo com HIV<sup>20</sup>. No que tange à disseminação, a maior parte dos indivíduos são infectados por meio de contato sexual, compartilhamento de agulhas e seringas contaminadas, antes do nascimento ou durante o parto e durante a amamentação. Nesse sentido, nota-se que a infecção está intrinsecamente relacionada a fatores socioeconômicos.

A definição de pessoas em situação de rua pode variar de acordo com diferentes fontes e perspectivas. No entanto, de acordo com o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), instância do governo brasileiro responsável por formular e avaliar a política de assistência social no país, pessoas em situação de rua são aquelas que “não possuem habitação convencional, encontrando-se em espaços degradados, em vias públicas, abrigos temporários ou instituições de acolhimento, com ausência de vínculos familiares e comunitários, e sem condições mínimas de subsistência”.

Tal definição foi estabelecida por meio da Resolução nº 109/2009 do CNAS, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, que tem como objetivo garantir os direitos humanos e sociais dessa população, bem como promover a inclusão social e a autonomia das pessoas em situação de rua.

O HIV está entre os agravos mais prevalentes na população de rua<sup>22</sup>, mostrando a relevância dessa temática.

Apesar de existir uma preocupação do Estado perante as pessoas em situação de rua, ainda existe uma carência de políticas governamentais que efetivamente mudem a qualidade de vida desses indivíduos. Como consequência da ineficiência prática de tais ações, associada aos fatores de vulnerabilidade socioeconômicas implicados no HIV, constata-se que as pessoas em situação de rua estão constitutivamente mais expostas a esse vírus, uma vez que estão sujeitas aos mais diversos tipos de fragilidades, diretamente associadas às condições deteriorantes de vida que essa camada social sofre<sup>21</sup>.

Nesse sentido, a população em situação de rua é um segmento social permeado pela exclusão, afastado das políticas públicas e, por consequência, que carece de direitos básicos como a saúde<sup>23</sup>.

Como objetivo deste trabalho, estabeleceu-se a análise e síntese das informações sobre prevalência de HIV em pessoas em situação de rua, visando apontar os possíveis fatores de vulnerabilidade.

## MÉTODOS

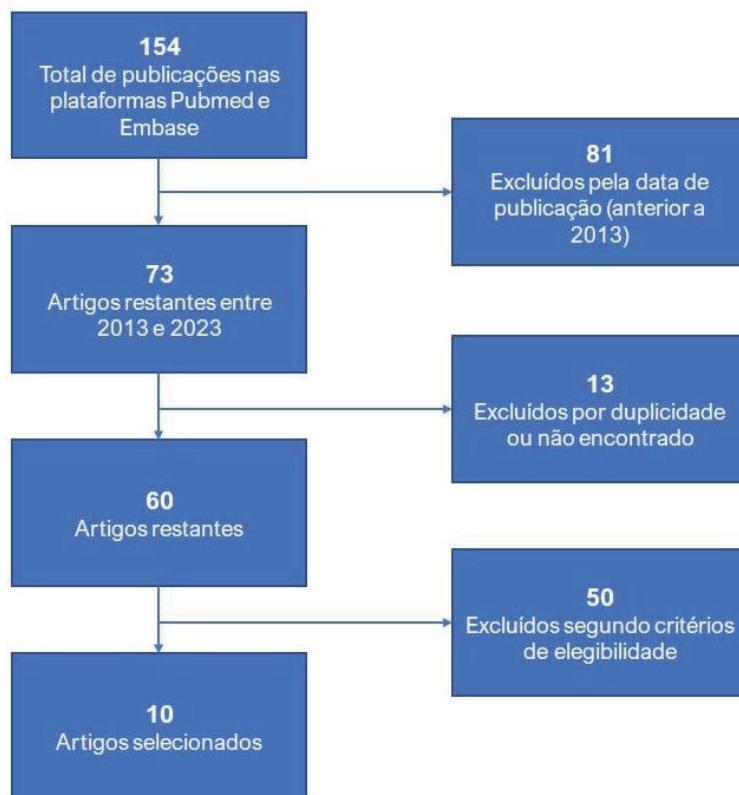
Realizou-se uma revisão da literatura para o agravo de HIV no período de 2013 a 2023 na população em situação de rua. Tal revisão é um método de pesquisa que consistiu em pesquisar, selecionar, avaliar, compilar e apresentar as evidências publicadas sobre essa relevante e impactante temática na saúde das populações.

## Estratégia de Busca

A busca de referências foi realizada a partir seguintes descritores *III-Housed Persons and hiv* nas plataformas de pesquisa PubMed e Embase. Nesse sentido, na PubMed, em *article type* foram selecionados *Clinical Trial, Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial, Review e Systematic Review*, obtendo-se 44 estudos. De maneira análoga, na Embase, em *Evidence Based Medicine* foram selecionados *Cochrane Review, Systematic Review, Meta Analysis, Controlled Clinical Trial e Randomized Controlled Trial*, obtendo-se 29 estudos. Além disso, também realizou-se uma busca na Scielo e BVS, utilizando-se dos mesmos descritores, porém, em português: Pessoas Mal Alojadas e HIV. Contudo, ambas resultaram em 0 estudos.

## Critério de Elegibilidade

Nas análises foram incluídas as publicações que abordavam o HIV e os fatores de vulnerabilidade associados a esse agravo nos idiomas inglês e português, publicados entre 2013 e 2023.



**Figura 1.** Fluxograma de resultados.

## RESULTADOS

Foram obtidas 154 produções nas plataformas pesquisadas, sendo selecionadas 73 publicações dentro do período do estudo, das quais 13 foram excluídas por duplicidade e 1 por não estar indexado para leitura integral. Por fim, restaram 60 publicações para análise através da leitura dos resumos e leitura dinâmica, das quais foram selecionados 10 segundo os critérios de elegibilidade. Em relação ao delineamento, todos os artigos selecionados são classificados como revisões, sendo elas sistemáticas ou não. Dentre elas, a maioria das revisões abordaram publicações da América do Norte(9/10), seguido por Europa(4/10), América do Sul(3/10), África(2/10) e Ásia(2/10).

A coleta das publicações foi realizada em abril de 2023. Além disso, todas as informações foram digitadas em planilha Microsoft Excel contendo os segmentos: nome da publicação, autores, população do estudo, ano de publicação, localidade dos estudos abordados e desenho de estudo.

A depender das populações estudadas, as revisões encontraram prevalência por HIV de 0%<sup>2</sup> a 48%<sup>6</sup>, como descritas na tabela.

Entre os artigos selecionados, identificamos os seguintes fatores de vulnerabilidade para a prevalência de HIV: uso de álcool, uso de drogas ilícitas, entre elas, injetáveis, podendo haver compartilhamento de agulhas, sexo por sobrevivência, e também homens que fizeram sexo com homens.

Entre as 10 revisões analisadas, em 6 foram descritas a associação entre o uso prévio de drogas injetáveis e a prevalência de HIV<sup>1, 2, 3, 4, 8 e 10</sup>. Na produção de Embleton et al.<sup>1</sup>, analisou- se o estudo de Carvalho et al<sup>11</sup>, no qual se notou que, em crianças em situação de rua em Porto Alegre no Brasil, aqueles que usaram tais substâncias ilícitas tinham 11,4 vezes mais chances de já terem sido testados para HIV e 7,8 vezes mais chances de terem amigos com HIV. Segundo Noreña-Herrera et al<sup>2</sup>., a população jovem de rua é a mais afetada pela relação entre drogas injetáveis, compartilhamento de seringas e HIV. Ainda nesse contexto, segundo Leibler et al.<sup>3</sup>, as pessoas em situação de rua que testaram positivo para HIV eram mais propensas a apresentarem uso de drogas injetáveis e consumo de álcool excessivo. No trabalho de Grief et al<sup>4</sup>, comtemplou-se a publicação de Robertson et al<sup>12</sup>, na qual se encontra que a prevalência de HIV em pessoas em situação de rua que utilizam drogas injetáveis é muito maior, sendo cerca de 8%. Dentro dessa linha de achados, no estudo de Strashun et al<sup>8</sup>, agregou-se a publicação de Edidin et al<sup>13</sup> , que também mostrou alta taxa de infecção por HIV devido a uso de drogas injetáveis.

Além disso, ainda no que tange o uso de psicoativos, 6 das 10 revisões vistas descrevem associação entre o abuso de álcool e prevalência aumentada de HIV em pessoas em situação de rua<sup>1, 3, 5, 6 e 7</sup>.

Somado a isso, 4 estudos mostraram uma maior prevalência de HIV em homens que faziam sexo com homens na população de rua<sup>4, 6, 7 e 9</sup>. Na revisão de Ecker et al<sup>6</sup>, o estudo de Robertson et al<sup>14</sup>, amplia ainda mais essa questão, evidenciando que não só homens que fazem sexo com homens apresentam um fator de risco aumentado para HIV na população em situação de rua, mas também homens e mulheres cisgênero LGBTQ em comparação aos heterossexuais cisgêneros de mesma condição. Dentro da mesma linha de achados, o estudo de Grief et al<sup>4</sup> abrangeu a publicação de Robertson et al<sup>12</sup>, na qual se encontra que a prevalência de HIV em homens que fazem sexo com homens em situação de rua é bem maior se comparado ao restante da população, sendo cerca de 30%.

Ademais, 3 das revisões examinadas relacionam o sexo por sobrevivência(aquele em que o indivíduo troca sexo por dinheiro ou drogas), com o aumento na prevalência de HIV<sup>4,5,8</sup>. Nessa lógica, dentro do trabalho de Caccamo et al<sup>5</sup>, é importante ressaltar a análise do estudo de Beech et al<sup>15</sup>, que encontrou uma forte relação com o sexo por sobrevivência e positividade para o HIV em pessoas em situação de rua.

Em relação aos vieses observados, a maioria dos estudos não mostrou similaridade dos grupos analisados dentro de suas revisões. Além disso, poucos estudos demonstraram suas limitações descritas e aqueles que apresentaram tinham falhas na exposição da metodologia e dos resultados.

| Título   | Autor                                    | População  | Desenho do Estudo                  | Resultados  | Localidade   |
|--|--|--|------------------------------------|---|--|
| The epidemiology of substance use among street children in resource-constrained settings: a systematic review and meta-analysis  | Embleton et al.(2013) <sup>1</sup>       | 16 987 em situação de rua, das quais 1403 crianças (1032 meninos e 371 meninas) foram investigadas em relação ao HIV | Revisão sistemática e meta-análise | Dos três estudos que investigaram a relação entre o uso de substâncias e o HIV, dois estudos da Europa Oriental descobriu que ser HIV positivo estava associado ao uso de substâncias ao longo da vida, uso de drogas injetáveis, o uso de inhalantes e outras drogas psicoativas.<br>No Brasil, aqueles que usaram substâncias ilícitas tinham 11,4 vezes mais chances de já terem sido testados para HIV e 7,8 vezes mais chances de ter amigos com HIV | África, América do Sul, Ásia, Leste Europeu, Oriente médio |
| HIV prevalence in children and youth living on the street and subject to commercial sexual exploitation: a systematic review   | Noreña-Herrera et al.(2016) <sup>2</sup> | 8531 crianças e jovens em situação de rua  | Revisão sistemática                | Prevalências por continente : América do Norte(0 - 5,6%), América do Sul(0 - 1%), Norte da Eurásia(37,4%), Europa Oriental(2,3 - 17,1%), Sul da Ásia(1,1%) e Oeste da Ásia(1,1%)  | América, Ásia e Europa                                     |
| Zoonotic and Vector-Borne Infections Among Urban Homeless and Marginalized People in the United States and Europe, 1990–2014   | Leibler et al. (2016) <sup>3</sup>       | 3267 adultos, dos quais 630 foram investigados para HIV em situação de rua   | Revisão sistemática                | Um estudo investigou a relação do HIV em pessoas em situação de rua. Neste estudo, 630 pacientes usuários de drogas injetáveis foram analisados (80% HIV positivo, sendo que 44% deles sofreram situação de rua nos últimos 10 anos)  | Estados Unidos e Europa                                    |
| Infectious Disease Issues in Underserved Populations   | Grief et al. (2017) <sup>4</sup>         | Não descrita   | Revisão narrativa                  | Estimativa de prevalência de 3,4% do HIV na população em situação de rua comparado a 0,4% da população geral. Além disso, a prevalência é muito maior na população em situação de rua dentre os homens que fazem sexo com homens(30%) e dentre os usuários de drogas injetáveis(8%)   | Não descrito   |
| Narrative Review: Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth - What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk?                           | Caccamo et al.(2017) <sup>5</sup>        | Jovens de 12 -23 anos em situação de rua   | Revisão narrativa                  | Forte relação entre sexo por sobrevida e prevalência de HIV   | Estados Unidos   |
| A Review of the Literature on LGBTQ Adults Who Experience Homelessness   | Ecker et al.(2018) <sup>6</sup>          | 5409 Adultos LGBTQ que vivenciaram situação de rua   | Revisão                            | Prevalência 15 - 48% de HIV em adultos LGBTQ que vivenciaram situação de rua  | Estados Unidos, Canadá e Austrália                         |
| Sexually Transmitted Infection Prevalence among Homeless Adults in the U.S.: A Systematic Literature Review  | Williams et al.(2018) <sup>7</sup>       | 7745 adultos em situação de rua nos EUA investigados para HIV  | Revisão sistemática                | Prevalência 0,7-1,8% de HIV em adultos  | Estados Unidos   |
| Physical illnesses associated with childhood homelessness: a literature review   | Strashun et al. (2020) <sup>8</sup>      | Menores de 18 anos em situação de rua  | Revisão narrativa                  | Prevalência de HIV de 2-10 vezes maior em adolescentes em situação de rua comparado à taxa nacional dos Estados Unidos  | Não especificado/ estados unidos e british columbia        |
| Tuberculosis, vulnerabilities and HIV in homeless people: systematic review  | Gioseffi et al. (2022)                   | 9103069 pessoas em situação de rua, faixa etária não descrita  | Revisão sistemática                | Prevalência de HIV + Tuberculose 16-55,5% em pessoas em situação de rua   | Europa, Ásia, América do Sul, América do Norte e África    |
| Viral blood-borne infections testing and linkage to care cascade among persons who experience homelessness in the United States: a systematic review and meta-analysis | Saha et al. (2022) <sup>10</sup>         | Pessoas que vivenciaram situação de rua nos EUA, faixa etária não descrita   | Revisão sistemática e meta-análise | Prevalência de HIV de 5,8%  | Estados Unidos   |

**Figura 2.** Tabela de resultados.

## DISCUSSÃO

### Drogas Ilícitas e Álcool

Podemos notar uma recorrência no que tange aos resultados relacionados ao uso de uso de drogas ilícitas e álcool, fatores de vulnerabilidade social, que são usados seja para a fuga da realidade hostil que é o ambiente das ruas ou ainda para obter uma melhora do bem-estar por meio dos psicoativos. Dessa forma, comprehende-se que tais fatores podem aumentar a suscetibilidade individual de exposição ao HIV na população em situação de rua.

Em meio as publicações revisadas, o uso de drogas ilícitas(principalmente as injetáveis) e o abuso de álcool são classificados como fatores de vulnerabilidade individual e social, mostrando a relevância desses fatores predisponentes à infecção por HIV na população em situação de rua. Desse modo, revela-se a necessidade de um olhar especial para tais aspectos no enfrentamento da disseminação do HIV na população em situação de rua.

Nesse sentido, como muitos psicoativos são injetáveis, havendo o compartilhamento recorrente de agulhas, aumenta-se a chance de infecção pelo HIV. Além disso, a tamanha desorientação que tais drogas causam tornam o indivíduo mais propício ao sexo sem proteção ou até mesmo ao abuso sexual.

### Sexo Por Sobrevivência e População LGBTQ

O sexo por sobrevivência, abrigado dentro da prostituição, e a população LGBTQ, englobando os homens que fazem sexo com homens, também são fatores geradores de discriminação na nossa sociedade, apesar de serem dispostos em níveis diferentes, que podem ser enquadrados como vulnerabilidades individuais.

### Questão Social

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(Ipea), no Brasil, a população em situação de rua superou 281,4 mil pessoas<sup>18</sup>. Além disso, com a crise política e econômica provocada pela pandemia de Covid-19, a estimativa de crescimento desse segmento marginalizado da sociedade foi de 38%, ainda segundo o Ipea. Logo, como a prevalência de HIV em situação de rua mostrou-se, no geral, maior em comparação aos demais segmentos sociais, espera-se que o aumento da população em situação de rua seja acompanhado por um aumento da disseminação do HIV.

Somado a isso, existe a carência de uma rede de apoio, uma vez que grande parte da população de rua sofre uma ruptura de laços familiares, seja por episódios prévios de violência, assédio ou por inadequação ao ambiente estrutural. Dessa forma, configura-se uma condição de vulnerabilidade social e individual, uma vez que em momentos de dificuldade, que são constantes nas ruas, tais indivíduos não podem contar com suas famílias para auxiliá-los<sup>16,17</sup>.

Agravando tal cenário, é inegável que a condição de fragilidade socioeconômica na qual as pessoas em situação de rua estão expostas torna-as mais predisponentes ao contato com o HIV. Logo, apesar do Estado utilizar-se de medidas de transferência de renda pelo governo (como o Bolsa Família, Renda Cidadã, Renda Mínima, etc) em uma tentativa de diminuir as disparidades socioeconômicas, vê-se que ainda o impacto na mudança de qualidade de vida para as pessoas em situação de rua é insignificante. Sendo assim, é configurado um grande entrave ao acesso à educação, trabalho e até mesmo aos serviços de saúde. Como resultado, vê-se que por diversas vezes as pessoas em situação de rua estão sujeitas ao envolvimento com prostituição, tráfico de drogas, roubo, furto e a trabalhos extremamente precários para garantir sua sobrevivência.

Ademais, ao nosso olhar, a relativa carência dos planejamentos e ações estratégicas por parte do Estado para tentar barrar o aumento da prevalência de HIV na população em situação de rua é uma pauta relevante a ser debatida, uma vez que tal cenário pode agravar a condição já fragilizada de saúde deste segmento social.

Como consequência, tais indivíduos permanecem à margem da sociedade, com uma predisposição aumentada a doenças infectocontagiosas, fato que não é diferente para o HIV, uma vez que a prevalência em pessoas em situação de rua mostra-se, geralmente, maior se comparado à população geral.

## CONCLUSÃO

A partir da análise das vulnerabilidades: uso de álcool, uso de drogas ilícitas (entre elas, injetáveis, podendo haver compartilhamento de agulhas), sexo por sobrevivência, e também homens que fizeram sexo com homens, é visto que os estudos explorados apresentam a problemática social de tais condições associadas ao HIV. Nessa lógica, é retratada a condição de extrema fragilidade na qual a população em situação de rua encontra-se, em um contexto no qual ainda permeia grande carência no que tange à atenção à saúde dessas pessoas. Logo, por meio da combinação dos fatores de vulnerabilidade apresentados acima com a ainda incipiente atenção à saúde da população em situação de rua, comprehende-se, em parte, a elevada prevalência de HIV neste segmento populacional fragilizado.

Portanto, predomina-se uma grande deficiência de proteção e prevenção nesse estrato marginalizado da população.

Uma vez que os achados desta revisão mostram que a elevada prevalência de HIV relaciona-se diretamente com as vulnerabilidades analisadas (uso de álcool, uso de drogas ilícitas, sexo por sobrevivência, e também homens que fizeram sexo com homens), sugere-se uma maior atenção social e governamental a respeito de programas de prevenção para o HIV na população em situação de rua, posto que o Estado dispõe de poder econômico capaz de financiar tais ações e propor uma mudança no paradigma de fragilidade ao qual essas pessoas estão imersas. Sendo assim, no Brasil, a Atenção Básica, por meio das Unidades Básicas de Saúde poderiam desempenhar um papel primordial de intervenção com essa população.

## REFERÊNCIAS

1. Embleton L, Mwangi A, Vreeman R, Ayuku D, Braitstein P. The epidemiology of substance use among street children in resource-constrained settings: a systematic review and meta- analysis. *Addiction*. 2013 Oct;108(10):1722-33. doi: 10.1111/add.12252. Epub 2013 Jul 12. PMID: 23844822; PMCID: PMC3776018.
2. Noreña-Herrera C, Rojas CA, Cruz-Jiménez L. HIV prevalence in children and youth living on the street and subject to commercial sexual exploitation: a systematic review. *Cad Saude Publica*. 2016 Nov 3;32(10):e00134315. Spanish, English. doi: 10.1590/0102- 311X00134315. PMID: 27828614.
3. Leibler JH, Zakhour CM, Gadhoke P, Gaeta JM. Zoonotic and Vector-Borne Infections Among Urban Homeless and Marginalized People in the United States and Europe, 1990- 2014. *Vector Borne Zoonotic Dis*. 2016 Jul;16(7):435-44. doi: 10.1089/vbz.2015.1863. Epub 2016 May 9. PMID: 27159039.
4. Grief SN, Miller JP. Infectious Disease Issues in Underserved Populations. *Prim Care*. 2017 Mar;44(1):67-85. doi: 10.1016/j.pop.2016.09.011. Epub 2017 Jan 2. PMID: 28164821.
5. Caccamo A, Kachur R, Williams SP. Narrative Review: Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth-What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk? *Sex Transm Dis*. 2017 Aug;44(8):466-476. doi: 10.1097/OLQ.0000000000000633. PMID: 28703725; PMCID: PMC5778439.
6. Ecker J, Aubry T, Sylvestre J. A Review of the Literature on LGBTQ Adults Who Experience Homelessness. *J Homosex*. 2019;66(3):297-323. doi: 10.1080/00918369.2017.1413277. Epub 2018 Jan 3. PMID: 29206576.
7. Williams SP, Bryant KL. Sexually Transmitted Infection Prevalence among Homeless Adults in the United States: A Systematic Literature Review. *Sex Transm Dis*. 2018 Jul;45(7):494-504. doi: 10.1097/OLQ.0000000000000780. PMID: 29465661; PMCID: PMC6367672.
8. Strashun S, D'Sa S, Foley D, Hannon J, Murphy AM, O'Gorman CS. Physical illnesses associated with childhood homelessness: a literature review. *Ir J Med Sci*. 2020 Nov;189(4):1331-1336. doi: 10.1007/s11845-020-02233-3. Epub 2020 May 8. PMID: 32385787.
9. Gioseffi JR, Batista R, Brignol SM. Tuberculosis, vulnerabilities, and HIV in homeless persons: a systematic review. *Rev Saude Publica*. 2022 May 27;56:43. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056003964. PMID: 35649090; PMCID: PMC9126575.
10. Saha R, Miller AP, Parriott A, Horvath H, Kahn JG, Malekinejad M. Viral blood-borne infections testing and linkage to care cascade among persons who experience homelessness in the United States: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2022 Jul 26;22(1):1421. doi: 10.1186/s12889-022-13786-6. PMID: 35883158; PMCID: PMC9327172.
11. de Carvalho FT, Neiva-Silva L, Ramos MC, Evans J, Koller SH, Piccinini CA, Page- Shafer K. Sexual and drug use risk behaviors among children and youth in street circumstances in Porto Alegre, Brazil. *AIDS Behav*. 2006 Jul;10(4 Suppl):S57-66. doi: 10.1007/s10461-006-9124-4. Epub 2006 Jul 16. PMID: 16845605.
12. Robertson MJ, Clark RA, Charlebois ED, Tulsky J, Long HL, Bangsberg DR, Moss AR. HIV seroprevalence among homeless and marginally housed adults in San Francisco. *Am J Public Health*. 2004 Jul;94(7):1207-17. doi: 10.2105/ajph.94.7.1207. PMID: 15226145; PMCID: PMC1448423.

13. Edidin JP, Ganim Z, Hunter SJ, Karnik NS. The mental and physical health of homeless youth: a literature review. *Child Psychiatry Hum Dev.* 2012 Jun;43(3):354-75. doi: 10.1007/s10578-011-0270-1. PMID: 22120422.
14. Robertson MJ, Clark RA, Charlebois ED, Tulsky J, Long HL, Bangsberg DR, Moss AR. HIV seroprevalence among homeless and marginally housed adults in San Francisco. *Am J Public Health.* 2004 Jul;94(7):1207-17. doi: 10.2105/ajph.94.7.1207. PMID: 15226145; PMCID: PMC1448423.
15. Beech BM, Myers L, Beech DJ, Kernick NS. Human immunodeficiency syndrome and hepatitis B and C infections among homeless adolescents. *Semin Pediatr Infect Dis.* 2003 Jan;14(1):12-9. doi: 10.1053/spid.2003.127212. PMID: 12748917.
16. Lindner LC. "Dando uma moral": moralidades, prazeres e poderes no caminho da cura da tuberculose na população em situação de rua no município de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2016.
17. Oliveira RG. Práticas de saúde em contextos de vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. *Saude Soc.* 2018;27(1):37-50. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170915> Acesso em: 10 de maio de 2023.
18. Natalino MAC. Estimativa da população em situação de rua no Brasil. Brasília, DF: IPEA; Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=faa83eb1-f7fb-44d9- ba91-341a7672611d> Acesso em: 10 de maio de 2023.
19. Chad J. Achenbach, MD, MPH Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Northwestern University, Chicago, IL. Apr 22, 2022. Disponível em: <https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/555>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
20. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Brasília : Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Número Especial, Dez. 2022.
21. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad Saude Publica.* 2018;34(3):e00101417. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>
22. Governo Federal (BR). Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília, DF; 2008 [citado 10 nov 2018]. Disponível em: [https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/archivos\\_restritos/files/documento/2019-08/pol.nacional-morad.rua\\_.pdf](https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/archivos_restritos/files/documento/2019-08/pol.nacional-morad.rua_.pdf)
23. Cunha JVQ, Rodrigues M, organizadores. Rua: aprendendo a contar. Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2009.